

A TRANSIÇÃO ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Letícia Lucas Pereira Guilhamilho Ávila¹
Ana Luisa Feijó Cosme²
Daniele Simões Borges³

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações de uma escola-campo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande -FURG, no município de Rio Grande, interior do estado do Rio Grande do Sul. O PRP Pedagogia tem como principal foco a compreensão da transição escolar e, a partir desta, buscar possibilidades para evitar as rupturas nas infâncias das crianças que saem da Educação Infantil e iniciam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Através da vivência dentro do Programa, como residente e imersa no contexto escolar, foi possível atender-se às necessidades das crianças recém egressas da Educação Infantil, bem como buscar referenciais que contribuam para que a transição escolar aconteça de forma efetiva no contexto do 1º ano. Sendo assim, o texto apresenta a realidade de uma das escolas envolvidas no Programa e o projeto sobre a transição escolar nele desenvolvido, pensado ao encontro do respeito às infâncias num contexto de alfabetização.

Palavras-chave: Educação, Transição escolar, Residência Pedagógica, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Para iniciar este texto apresentamos nosso contexto que é a Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Professor Valdir Castro, a mesma é uma das escolas-campo no subprojeto transição escolar que integra o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Nesta escola-campo, o PRP desenvolve atividades numa turma de 1º ano do ciclo de alfabetização. As ações acontecem dentro do subprojeto transição escolar que manifesta o interesse em atender-se a essa temática dentro do Programa Residência Pedagógica, contemplando duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental e uma turma de nível II da Educação Infantil e proporcionando experiências nos dois sentidos da transição escolar.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, residente no subprojeto transição escolar do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, leticiapereiraga@gmail.com

² Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica na EMEF em Tempo Integral Prof. Valdir Castro, anafeijocosme@gmail.com

³ Professora orientadora do subprojeto transição escolar do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande -FURG, daniele.uab@gmail.com

Desse modo, ao pensar a transição escolar, diferentes aspectos são considerados e merecem reflexão para que o encaminhamento do processo se torne qualificado. No contexto da referida escola, foram levados em consideração os seguintes aspectos para elaboração de um projeto para transição escolar: processos de ensino com ludicidade, tempo da criança e importância do espaço escolar ao encontro de uma educação para o brincar. Esses elementos foram refletidos e considerados com a intencionalidade de propiciar uma aprendizagem significativa para a alfabetização, com respeito ao tempo e às infâncias.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a transição escolar garante que aconteça “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (p. 53), esse processo deve-se à necessidade de assegurar a continuidade das experiências entre a primeira e a segunda etapa da Educação Básica. Considerando o documento e as reflexões teóricas acerca da temática, o cuidado para que não aconteçam rupturas nas infâncias se faz de suma importância dentro do contexto educacional, necessitando da construção de um trabalho pedagógico atento na continuidade do trabalho iniciado na Educação Infantil e ampliado nos Anos Iniciais.

A transição escolar com o foco nas crianças compreende que as mesmas devem ser centrais no planejamento e envolvimento, sendo assim, a priori, deve-se ressaltar que as crianças que estão entrando no primeiro ano do Ensino Fundamental saíram da Educação Infantil há poucos meses. Logo, ela segue sendo a mesma criança e necessita que os campos de experiências (BNCC, 2018), as interações e as brincadeiras da Educação Infantil continuem suportando suas vivências.

A escola Professor Valdir Castro, contexto desse artigo, conta com uma turma dentro do PRP composta por 15 crianças, um grupo de 6 residentes e uma professora preceptora. A escola atua em tempo integral em uma zona periférica do município de Rio Grande.

Dito isso, o objetivo desse texto é apresentar as ações do Programa Residência Pedagógica na escola Professor Valdir Castro. Potencializando reflexões acerca da transição escolar, pretende-se registrar as práticas planejadas através da compreensão de teorias que fundamentam e norteiam recursos que qualificam o fazer pedagógico tencionado para essa etapa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de forma documental que tem como objetivo apresentar a proposta e a estrutura do projeto transição escolar da escola-campo EMEF em

Tempo Integral Professor Valdir Castro a partir do relato das ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia. Para análise dos materiais, foi utilizado como inspiração a análise hermenêutica (STEIN, 1996), visando uma interpretação cuidadosa que destaca, agrupa e direciona a compreensão dos dados a partir de um olhar reflexivo do conteúdo.

Para tanto, foi realizada uma leitura atenta do documento do subprojeto referido e na sequência, foi realizada a criação de um projeto da escola-campo com reflexão, objetivos e desenvolvimento das atividades possíveis e pertinentes para o contexto da escola, considerando a transição pedagógica do último ano da Educação Infantil para o primeiro ano dos Anos Iniciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto escolar, é comum encontrar práticas que desassociam os estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental das crianças que ainda são, ignorando toda sensibilidade que esse momento carece. Durante o processo, os profissionais da educação e a equipe que atravessa essas infâncias têm idoneidade para lidar com sensibilidade às muitas diferenças que a saída da Educação Infantil e a chegada no Ensino Fundamental acompanham.

Acolher as inquietações e a sensibilidade da criança e escutá-la de maneira profunda exige um exercício de alteridade e uma disposição das/os adultas/os em abdicar da dominação etária que historicamente compartimenta a criança, abrir-se para aprender sempre com ela e buscar incessantemente compreendê-la e agir em defesa dos seus direitos (MONÇÃO, 2022, p. 154)

Portanto, compete ao professor o acolhimento das crianças, que estão entrando na sala de aula do Ensino Fundamental pela primeira vez, o entendimento das muitas possibilidades que adentram a responsabilidade de permitir que elas estejam como principais sujeitos no planejamento, garantindo o direito de serem crianças e viverem as suas infâncias dentro da escola com muito encantamento.

É ao refletir tais pontuações que o projeto de transição da escola Valdir Castro busca intervir no processo do ingresso das crianças ao primeiro ano, estudando estratégias acerca do tempo e acolhimento como fatores intercalados com as demandas deste processo. Ou seja, é na intencionalidade de alcançar a alfabetização a partir da ludicidade, com significado e prazer para que nenhuma criança deixe de ser criança.

Sendo assim, é de suma importância não somente pensar na transição, mas em um total englobamento em relação às práticas pedagógicas tradicionais. Muitas vezes, a ruptura da transição escolar já se inicia dentro da própria Educação Infantil, quando os próprios professores trazem o último ano dessa etapa como um preparatório para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando, muitas vezes, os alunos já começam a se sentar sozinhos e separadamente no modo tradicional.

Para que a continuidade das aprendizagens ocorra e para que a transição escolar esteja interligada com o cotidiano da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular registra as necessidades específicas para esta fase, compreendendo que a comunicação entre as etapas é fundamental.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

A BNCC, portanto, é um dos respaldos do projeto transição escolar para que o debruce na compreensão das especificidades das crianças esteja articulado com a realidade local e social, oportunizando maior repertório ao estabelecer as crianças como protagonistas no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto intitulado como “Vivenciar para aprender: uma aventura pelo conhecimento”, em termos estruturais, é composto pelos dados do grupo e da escola, apresentação da proposta e da sua importância, objetivos gerais e específicos e a fundamentação teórica. Nele constam as discussões e reflexões embasadas e pensadas especificamente para o contexto da escola. Sendo assim, serão apresentadas as interpretações deste documento com base nas ações que estão sendo/serão desenvolvidas no ano letivo de 2023.

É baseando-se nestes fatos que o projeto da escola apresenta como objetivos ações que não fortaleçam a ruptura entre as vivências, são estes objetivos:

- Proporcionar uma transição, entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, construindo uma ponte entre as duas etapas, evitando uma ruptura no processo de ensino-aprendizagem.
- Garantir às crianças ingressantes no Ensino Fundamental o direito ao lúdico;
- Possibilitar a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento iniciados na Educação Infantil;
- Permitir o protagonismo das crianças dentro do seu processo de aprendizagem;
- Estimular a ludicidade no desenvolvimento das habilidades importantes dentro do processo educacional;
- Organizar os tempos e espaços de forma a permitir o protagonismo dos estudantes, bem como atividades dinâmicas e significativas, relacionados ao brincar e experienciar;
- Desenvolver uma aprendizagem significativa no processo de alfabetização;
- Proporcionar a prática de linguagem através de diferentes didáticas;
- Construir espaços brincantes e lúdicos;
- Documentar as experiências e estratégias utilizadas ao longo do ano de 2023, para que sirvam como referência de trabalho aos professores dos anos subsequentes (RIO GRANDE, 2023, p. 6)

Ao desenvolver o projeto baseando-se nos documentos oficiais que tratam sobre a transição, considerou-se a ludicidade como fundamental aliada no processo educativo. Visto que as aprendizagens, sendo elas lúdicas e com protagonismo infantil, se tornam significativas e respeitam as infâncias. Para que isso ocorra, a prática pedagógica também precisa estar inclinada a ser reavaliada e ajustada de acordo com a necessidade das crianças. Conforme excerto do projeto analisado:

Pensando nisso, devemos discutir a questão de ser muito comum vermos salas de aulas de primeiro ano sem nenhum atrativo lúdico aos estudantes. Essa é a representação do rompimento que acontece entre as duas etapas da Educação Básica. Portanto, precisamos refletir sobre esse ponto: como reage a criança ao sair de um espaço no qual tudo era um convite ao brincar e ao construir de forma prática, significativa e coletiva e adentrar em um novo espaço, com mesas dispostas uma atrás da outra [...] (RIO GRANDE, 2023, p. 4)

Ao mencionar o protagonismo infantil, neste projeto, optou-se por considerar os interesses das crianças como os norteadores do processo de aprendizagem, ou seja, como propor um projeto de transição escolar levando em consideração as expectativas e participação das crianças?

Com essa intenção foi realizada a construção de um mapa de interesses para a sondagem dos temas que as crianças possuíam curiosidades e assim foram sendo desenvolvidas ações nas respectivas temáticas, abordando não apenas o considerado principal

brincantes, ou seja, possibilidades pensadas pelas residentes para suprir a falta que influenciava nos momentos lúdicos das crianças quando estavam em seus momentos de brincadeiras e incluir no planejamento a possibilidades das crianças brincarem.

Segundo Cuberes (1997, p. 95)

No entanto, é possível tentar fazer com que a jornada com o grupo de educação infantil e com o grupo das primeiras séries do primeiro grau desenvolva uma continuidade à organização e ao uso do espaço, na estruturação do tempo e na administração de atividades e materiais

Pensando nisso, foi feita uma amarelinha no chão ao lado da sala de aula, um espaço de mercado, espaço de cozinha, estante com brinquedos variados e instrumentos musicais, tudo compondo o espaço de aprendizagem com possibilidades de articularem os momentos com imaginação.

Imagem 2: ESPAÇO DE COZINHA



Fonte: arquivo das autoras, 2023.

IMAGEM 3: BRINQUEDOS ESTRUTURADOS



Fonte: arquivo das autoras, 2023.

Imagem 4: ESPAÇO DE MERCADO



Fonte: arquivo das autoras, 2023.

IMAGEM 5: AMARELINHA



Fonte: arquivo das autoras, 2023.

Ainda dentro do projeto, algumas ações foram pensadas para serem desenvolvidas com definição temporal;

Tabela 1: Ações do projeto “Vivenciar para aprender: uma aventura pelo conhecimento”

<p>Abril</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do vínculo entre residentes e estudantes; - Organização dos espaços: materiais; caderno de linhas e de desenho; - Criação do projeto de aprendizagem partindo do interesse dos estudantes; - Confecção do mapa das descobertas, que conterà as temáticas a serem abordadas ao longo do ano letivo;
--------------	---

<p>Maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção dos espaços brincantes; - Confecção de amarelinhas e circuitos nos corredores da escola; - Construção de uma horta; - Desenvolvimento dos projetos de aprendizagem com os temas escolhidos pelas crianças;
<p>Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de brinquedos com materiais recicláveis; - Formação sobre alfabetização lúdica; - Desenvolvimento dos projetos de aprendizagem com os temas escolhidos pelas crianças; - Confecção de artesanato para ser vendido na festa junina da escola, a fim de arrecadar fundos para o encerramento do ano letivo;
<p>Julho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com ritmo e movimento; - Desenvolvimento dos projetos de aprendizagem com os temas escolhidos pelas crianças; - Culinária divertida;
<p>Agosto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dia da família na escola (as famílias serão convidadas a participar das mesmas atividades que as crianças desenvolvem); - Desenvolvimento dos projetos de aprendizagem com os temas escolhidos pelas crianças;
<p>Setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Feira cultural literária; - Hora do conto para os pais; - Desenvolvimento dos projetos de aprendizagem com os temas escolhidos pelas crianças;
<p>Outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de brincadeiras antigas com as famílias; - Convite às famílias para desenvolverem brincadeiras com as crianças da turma; - Dia radical (as crianças serão convidadas a andar de bicicleta, skate, patinete, patins, etc); - Saída ao horto municipal com piquenique de socialização e integração da turma e residentes;

Novembro	<ul style="list-style-type: none">- Saída pela escola com registros fotográficos;- Coleta de elementos da natureza para construção de uma maquete da escola;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">- Confecção de cartas e desenhos para serem entregues às crianças da educação infantil que ingressarão no primeiro ano no ano seguinte;- Visita às escolas de educação infantil das redondezas, para compartilhar as vivências do primeiro ano e entregar as cartas e desenhos produzidos;

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023.

Apresentando estas ações, o projeto defende a importância de contínuas vivências no decorrer do ano letivo no primeiro ano, visto que a transição não deve ser pontualmente em determinados momentos, e sim, um projeto que abarque o cotidiano destas crianças. É considerando estas demandas que as ações foram planejadas com essa organização temporal.

O planejamento é flexível e adaptado de acordo com as demais necessidades que aparecem nas rotinas, também considerando que o tempo das crianças permite surgir atravessamentos que se tornam mais importantes para determinados momentos. Abarcar essas necessidades, considerando diferentes necessidades, aspectos e situações potencializa que as atividades e vivências sejam recebidas pelo grande grupo com receptividade e maior significado.

As escolas de ensino fundamental carecem de discussões acerca da transição escolar, principalmente pensadas de forma coletiva, visto que a equipe estará envolvida no seu processo educacional pelos próximos anos. Esse envolvimento desempenha um papel importante, ao considerar refletir de forma coletiva não limita-se o processo de transição para os professores regentes, mas estende-se para todos que se envolvem na vida educacional dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a escola em questão é uma escola de tempo integral, com isso, cada criança permanece nesse espaço por 8 horas diárias. Compreender essas crianças e enxergar como podem potencializar esse tempo, para além de limitar a ficarem estaticamente

posicionadas em uma cadeira enfileirada copiando em seu caderno ou preenchendo folhas impressas. Por isso, destacamos que as discussões sobre a transição escolar permite um olhar atento a essas infâncias, ao respeito e à consideração do momento que essas crianças vivem.

Portanto, ao considerar como principal objetivo do projeto, se faz necessário validar e pontuar a necessidade do primeiro ano dos Anos Iniciais se sustentar em ser um ano de transição escolar, ou seja, um ano de apresentação para que as crianças compreendam e se acostumem, sem rupturas, à nova fase escolar que adentraram. As ações inclinadas a respeitarem e seguirem o que está também nos documentos orientadores, respeitaram as crianças de forma adequada.

Os desafios do projeto de transição da escola Professor Valdir Castro encontram-se com os desafios da escola, a realidade social existente nesse contexto pode se tornar um direcionador de atividades. Com isso, considerar essas especificidades se tornam primordiais para a realização das ações estarem alinhadas com a viabilidade, exercendo com prudência para que não limite a oferta de repertório.

Se faz necessário também registrar a importância do Programa de Residência Pedagógica no contexto escolar, tanto para qualificar o trabalho docente com a possibilidade da docência compartilhada, quanto para a oportunidade de estudantes universitários conhecerem a realidade escolar. Portanto, os benefícios de pensar a transição com as particularidades do Residência Pedagógica tornam-se ainda mais potentes para os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

CUBERES, M. T. G. Um ambiente de aprendizagem enriquecedor e enriquecido. In: CUBERES, M. T. G (Org.), **Educação Infantil e Séries Iniciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 95-107.

FRIEDMANN, A. Et al. **Olhares para as crianças e seus tempos**. São Paulo, Janeiro. 2022.

RIO GRANDE. Projeto Vivenciar para aprender: uma aventura pelo conhecimento. Rio Grande, 2023.

STEIN, E. **Aproximações sobre hermenêutica**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.